

# **Análises críticas sobre as tecnologias digitais e IA e seus impactos sociais, políticos e educacionais <sup>1</sup>**

Eloisa Joseane a Cunha Klein <sup>2</sup>

Geane Valesca da Cunha Klein <sup>3</sup>

Tadeu de Oliveira <sup>4</sup>

## **Resumo expandido**

Nos últimos anos, as tecnologias digitais e a inteligência artificial (IA) transformaram profundamente a forma como as informações são disseminadas, alterando tanto os fluxos de comunicação quanto as dinâmicas de poder nas esferas política, social e ambiental. Seja em contextos eleitorais, crises climáticas ou movimentos populistas, as mídias digitais e as ferramentas de IA desempenham um papel central na propagação de desinformação, teorias conspiratórias e discursos polarizadores. Esses fenômenos, alimentados por algoritmos que favorecem a amplificação de narrativas sensacionalistas, desafiam a capacidade crítica dos cidadãos, exigindo novos modelos de letramento digital e de educação para a era da informação. O uso indiscriminado de ferramentas de IA, como deepfakes e manipulações semânticas, amplia a complexidade do cenário, tornando cada vez mais difícil distinguir entre o que é real e o que é manipulado.

Os três textos que compõem este painel abordam diferentes aspectos desse fenômeno, mas têm em comum a análise crítica das implicações da desinformação no contexto digital e o papel das tecnologias emergentes nesse processo. O primeiro estudo, *Mídias Sociais e IA na*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como proposição de mesa coordenada Análises críticas sobre as tecnologias digitais e IA e seus impactos sociais, políticos e educacionais, no XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 04 a 06 de dezembro de 2024.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora do curso de Jornalismo da Unipampa. [eloisaklein@unipampa.edu.br](mailto:eloisaklein@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Letras pela Unesp. Professora do curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia. [geanevalesca@unir.br](mailto:geanevalesca@unir.br)

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências Sociais pela UFRN. [tadeudeoliveira89@gmail.com](mailto:tadeudeoliveira89@gmail.com)

*Disseminação de Desinformação em Tragédias Climáticas: O Caso das Enchentes de 2024*, investiga a propagação de teorias conspiratórias sobre o HAARP nas mídias sociais durante as enchentes no sul do Brasil, destacando como as redes sociais e a IA amplificam informações distorcidas em momentos de crise. O segundo texto, *O Desafio do Letramento Digital: Preparando Alunos para o Uso Ético da IA*, propõe a formação de cidadãos críticos e capacitados para o uso ético da IA e para a identificação de fake news, com foco na importância do letramento digital na educação. Já o terceiro, *Populismo Digital e o Uso de IA nas Eleições Argentinas de 2023: A Disseminação de Fake News e o Avanço da Extrema-Direita*, examina o impacto das tecnologias de IA nas campanhas políticas, particularmente no uso de deepfakes para difundir desinformação e fortalecer movimentos populistas. Juntos, esses textos oferecem uma visão abrangente sobre como as tecnologias digitais, quando mal utilizadas, podem prejudicar a democracia e a verdade, ao mesmo tempo em que ressaltam a importância da educação e da conscientização digital para mitigar seus efeitos negativos.

## **Mídias Sociais e IA na Disseminação de Desinformação em Tragédias Climáticas: O Caso das Enchentes de 2024**

Este estudo tem como objetivo analisar as características das teorias conspiratórias que surgiram em comentários sobre as enchentes de 2024 no sul do Brasil, especificamente no Instagram, com ênfase em um caso relacionado a vídeos de áreas aeroportuárias afetadas. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem indutiva, visa observar como conteúdos sobre as enchentes geraram discussões, frequentemente associadas a desinformação e teorias conspiratórias, como a alegação de que as chuvas seriam manipuladas pelo HAARP (High-Frequency Active Auroral Research Program), um projeto de pesquisa climática dos Estados Unidos.

A metodologia adotada envolve uma análise qualitativa de conteúdo, com a identificação e classificação de temas e palavras-chave nos comentários de posts relacionados ao evento. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para examinar como vídeos e imagens, como o de uma base aérea inundada, foram interpretados pelos usuários nas mídias sociais. O estudo também

se apoia na teoria da mediatização, que investiga como as mídias influenciam a percepção da realidade, e no conceito de cibercontecimento, que descreve a vivência de eventos em tempo real nas plataformas digitais.

Os resultados indicam que, embora o conteúdo original dos vídeos não fosse falso, operações tecno-semânticas nas interações online — como o uso de teorias conspiratórias — distorceram o significado e ampliaram desinformações. A pesquisa revela como a propagação de teorias conspiratórias sobre o HAARP, desprovidas de base científica, gerou uma série de comentários que sugerem intenções ocultas por trás das enchentes, dificultando a distinção entre desinformação intencional e informações equivocadas.

O estudo propõe que, para uma compreensão mais profunda desse fenômeno, seja relevante integrar métodos e teorias da Inteligência Artificial (IA) no monitoramento e análise da disseminação de desinformação. A IA pode ser utilizada para identificar padrões automáticos e realizar análises semânticas de grandes volumes de dados, ajudando na detecção e compreensão das dinâmicas de propagação de conteúdos falsos nas mídias sociais. Os sites de redes sociais, por meio de algoritmos de IA, conseguem identificar padrões de comportamento dos usuários, recomendando conteúdos semelhantes ao que já foi visualizado ou com o qual houve interação. Isso facilita a criação de "bolhas de filtro", onde teorias conspiratórias, como a do HAARP, são promovidas continuamente a públicos específicos, reforçando suas crenças preexistentes. Embora haja amplo conhecimento sobre esse fenômeno, é difícil propor análises que não infrinjam os padrões de cada site, o que ainda mantém a relevância do estudo das interações a partir de posts específicos.

Além disso, é fundamental considerar que, em eventos climáticos extremos, as IAs não só amplificam narrativas falsas, mas também podem contribuir para o aumento da desinformação relacionada às mudanças climáticas. Como demonstrado recentemente, influenciadores e teorias climáticas negacionistas ganham visibilidade através dos algoritmos, dificultando a competição de narrativas científicas com conteúdos distorcidos, muitas vezes apoiados por interesses econômicos, como os do agronegócio. Combater essa amplificação exige esforços coordenados, incluindo a colaboração entre mídias locais, programas educativos e campanhas de conscientização pública, para ajudar as comunidades a diferenciar entre informações confiáveis e falsas.

Palavras-chave: Teorias da conspiração, desinformação, midiaticização, Instagram, IA, ciberacontecimento, HAARP.

## **O Desafio do Letramento Digital: Preparando Alunos para o Uso Ético da IA**

Em um contexto em que as tecnologias de inteligência artificial (IA) e as redes sociais desempenham papéis centrais na disseminação de informações, o letramento digital emerge como uma habilidade crucial para a formação de cidadãos críticos e responsáveis. O letramento digital não se restringe apenas ao domínio das ferramentas tecnológicas, mas envolve a capacidade de analisar, interpretar e questionar as informações que circulam nas plataformas digitais, especialmente em tempos de crises, como as tragédias climáticas. As IA de linguagem gerativa, como os modelos de processamento de linguagem natural, têm o potencial de criar e disseminar textos de forma impressionante e convincente, o que aumenta a necessidade de discernimento na avaliação da veracidade das informações.

Nesse cenário, o letramento digital permite que os indivíduos não apenas compreendam os mecanismos por trás dessas tecnologias, mas também adquiram as competências necessárias para identificar sinais de manipulação e desinformação, como o uso indevido de teorias conspiratórias, notícias falsas ou distorcidas. Capacitar os alunos para usar IA com sabedoria, ajudando-os a desenvolver um olhar crítico diante da abundância de informações digitais, é fundamental para combater os efeitos negativos das fake news e promover uma prática mais ética e responsável na produção e circulação de conhecimento.

Neste trabalho, analisamos parte do projeto "Prática de Letramento Acadêmico e Científico", que visa desenvolver competências de leitura, escrita e análise crítica em contextos acadêmicos e científicos, com foco na formação de cidadãos capazes de atuar como mediadores do conhecimento. Estruturado em duas fases, o projeto oferece uma formação teórica para alunos de Letras, que, posteriormente, aplicam seus conhecimentos em oficinas de produção textual com públicos diversos, incluindo estudantes do Ensino Médio e da comunidade local. O projeto

reconhece a leitura e a produção acadêmica como práticas sociais e interdisciplinares, essenciais para a construção de uma educação crítica e transformadora.

A primeira fase do projeto prepara os alunos de Letras para atuar como mediadores pedagógicos, capacitando-os nas bases do letramento acadêmico, leitura crítica e análise textual. Na segunda fase, os alunos aplicam suas habilidades em oficinas práticas, trabalhando com públicos diversos e utilizando métodos interativos que estimulam a reflexão crítica. Além disso, o projeto propõe integrar o uso de IA nas atividades acadêmicas, promovendo o desenvolvimento de competências digitais essenciais para o combate à desinformação e à manipulação de informações nas redes sociais.

Este projeto visa, portanto, a formação de cidadãos críticos e tecnologicamente preparados para enfrentar desafios contemporâneos, como a desinformação em tempos de crises climáticas. Ao preparar os participantes para utilizar IA de maneira ética e responsável, buscamos não apenas fortalecer as habilidades acadêmicas, mas também capacitar os alunos para um papel ativo na sociedade, colaborando com a produção de conhecimento que seja rigoroso, crítico e fundamentado.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico, desinformação, Inteligência Artificial, redes sociais.

### **Populismo Digital e o Uso de IA nas Eleições Argentinas de 2023: A Disseminação de Fake News e o Avanço da Extrema-Direita**

O ambiente digital é propício para a realização dos movimentos nacional-populistas. Os algoritmos dos “engenheiros do caos” proporcionam a cada indivíduo a impressão de estar no centro de um levante histórico e ser ator em uma história que ele pensava estar condenado a apenas suportar como figurante Empoli (2019, p. 1949). Por populismo digital, conceito ainda trabalhado de forma incipiente nos debates acadêmicos, podemos compreender um aparato midiático, um mecanismo discursivo e uma tática de construção de hegemonia (Cesarino, 2019).

O grupo dos populistas digitais ganhou um novo adepto no final de 2023, o político de extrema-direita Javier Milei eleito presidente da Argentina no dia 19 de novembro, em uma

campanha marcada pelo uso de alta tecnologia para compartilhamento de notícias falsas, as chamadas “*deepfakes*”, técnica de manipulação de vídeos e imagens.

De acordo com notícia divulgada no portal UOL em novembro daquele ano, durante a campanha eleitoral, apoiadores de Milei compartilharam nas mídias digitais um vídeo em que o adversário Sérgio Massa usava cocaína. Apoiadores do candidato peronista também utilizaram ferramentas de IA (Inteligência Artificial) na campanha. Um dos materiais divulgados na internet apresenta o candidato de extrema-direita exaltando Margaret Thatcher (1925-2013), primeira-ministra do Reino Unido na época da Guerra das Malvinas, confronto que causou a morte de mais de 600 argentinos.

A eleição presidencial argentina de 2023 é mais um capítulo do avanço da extrema-direita nas democracias liberais do Ocidente e da escolha das mídias digitais pela classe política para disseminar discurso de ódio. Ferramentas de Inteligência Artificial como Midjourney, Runway, D-ID, DALL-E 3 e novas plataformas devem surgir para alimentar o ódio online nas discussões políticas.

Sobre essa escolha pelas mídias digitais pelos políticos para dialogar com a população, Solovev e Pröllochs (2022) enumeram os motivos para essa escolha afirmando que, em comparação com a mídia clássica, nas mídias digitais há menos moderação e escrutínio de tempo, o que permite aos políticos expressarem-se livremente, entre outras características.

Neste contexto de disseminação do ódio nas mídias digitais, analisamos o populismo digital e o uso de Inteligência Artificial (IA) para disseminação de notícias falsas nas eleições argentinas de 2023 a partir de fotos e vídeos divulgados na internet sobre os candidatos Javier Milei e Sergio Massa.

**Palavras-chave:** Populismo digital. Discurso de ódio. Eleições argentinas. Inteligência Artificial

## Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Empoli, Giuliano da. Os engenheiros do caos. Trad. Arnaldo Bloch. 1 ed. São Paulo: **Vestígio**, 2019. E-book Kindle.

ENDERS, Adam M et al. The Relationship Between Social Media Use and Beliefs in Conspiracy Theories and Misinformation. *Political Behavior*, [s.l.], v. 45, p. 781–804, 2023.

LIU, F.; XU, D. Social roles and consequences in using social media in disasters: a structural perspective. *Information Systems Frontiers*, v. 20, p. 693–711, 2018.

MAIA, Lúcia Raquel Herculano; CORRÊA, João Vitor Teixeira Castro; KLEIN, Eloisa J. C. Tensionamento ao modelo de publicidade que fomenta a desinformação: o caso de ativismo Sleeping Giants Brasil. In: OLIVEIRA, Rodrigo Cássio; CHRISTINO, Daniel; MACHADO JÚNIOR, Eliseu Vieira (org.). *Covid-19 e a comunicação* [E-book]. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 519-542.

MATOS, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Literatura e Ensino: Olhares sobre a Formação do Leitor e da Leitura na Escola*. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

MORAES, Roque. *Leitura e Escrita: Processos Cognitivos e Linguísticos*. São Paulo: Ática, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: os sentidos do letramento na sociedade contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2004.

Solovev, Kirill; Pröllochs, Nicolas. Hate speech in the political discourse on social media: disparities across parties, gender, and ethnicity. **ArXiv**, 2022. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2201.06638>>. Acesso em: 18.nov.2023.